Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADA NO TRATAMENTO DA CRIANÇA PORTADORA DE LECEMIA LINFÓIDE AGUDA

THE IMPORTANCE OF NURSING ASSISTANCE SPECIALIZED IN THE TREATMENT OF CHILD CARRIER OF LECEMIA ACUTE LYMPHOID

Thayná Soares Guimarães Flores[1]
Robson Damião de Souza[2]
Edmar Jorge Feijó[3]
Giulliano Spnelli Parrilha[4]
Maria Magdalena Kelly Pinto[5]

RESUMO

A leucemia é uma doença maligna dos glóbulos brancos (leucócitos) de origem, na maioria das vezes, não conhecida. Ela tem como principal característica o acúmulo de células jovens (blásticas) anormais na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. Ela tem sido objeto de atenção por atingir a população jovem e por apresentar um alto índice de mortalidade. Os objetivos deste trabalho foram levantar a produção técnico-cientifica relacionado a área da Enfermagem acerca do tema "a importância da assistência de enfermagem especializada no cuidado à criança portadora de câncer: Leucemia Linfoide Aguda", descrever a importância da capacitação do enfermeiro no cuidado à criança com LLA e identificar a eficácia do brinquedo terapêutico como forma de alívio da dor e como estratégia para aproximação dos profissionais de enfermagem com as crianças com LLA. Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, no qual foi realizado um levantamento da produção científica relacionada à leucemia na base de dados LILACS. Após a análise emergiram duas Categorias Temáticas: capacitação do enfermeiro no cuidado à criança

[1] Discente do curso de enfermagem da UNIVERSO - Campus São Gonçalo. E-mail: enfthaysoares@gmail.com
[2, 3, 4, 5] Professores do curso de enfermagem da UNIVERSO - Campus São Gonçalo.

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

com LLA e suporte emocional. O diagnóstico de leucemia em crianças leva a um choque existencial para os pais que buscam reduzir o sofrimento do filho. Estudos mostram que a assistência do enfermeiro a pacientes com leucemia ajuda no tratamento, que muitas vezes é algo cansativo e doloroso. Sendo assim, espera-se com esse estudo que ocorra uma maior iniciativa em pesquisas que visem o olhar do Enfermeiro a respeito do cuidado de pacientes portadores de câncer em geral, visando proporcionar-lhes um melhor acolhimento, cuidado e uma forma dinâmica de entreter as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Leucemia; Cuidados; Enfermagem; Assistência; Criança; Capacitação.

ABSTRACT

Leukemia is a malignant disease of the white blood cells (leukocytes) of origin, most of the time, not known. It has as main characteristic the accumulation of young (blastic) cells abnormal in the bone marrow, which replace normal blood cells. It has been the object of attention for reaching the young population and for presenting a high mortality rate. The objectives of this work were to raise the technical-scientific production related to the area of Nursing on the theme "the importance of nursing care specialized in the care of children with cancer: Acute Lymphoid Leukemia", to describe the importance of nurses' Children with ALL and to identify the efficacy of the therapeutic toy as a form of pain relief and as a strategy for the approximation of nursing professionals with children with ALL. This is a bibliographic study, descriptive in nature and qualitative approach, in which a survey of the scientific production related to leukemia was carried out in the LILACS database. After the analysis, two thematic categories emerged: nurses' training in the care of children with ALL and emotional support. The diagnosis of leukemia in children leads to an existential shock for parents who seek to reduce their child's suffering. Studies show that nursing care for patients with leukemia helps in treatment, which is often tiring and painful. Therefore, it is expected that this study will lead to a greater initiative in research aimed at the view of the Nurse regarding the care of patients with cancer in general, aiming to provide them with a better reception, care and a dynamic way to entertain the children.

KEYWORDS: Leukemia; Care; Nursing; Assistance; Child; Empowerment.

INTRODUÇÃO

Doença maligna comum em pediatria, a Leucemia Linfoide Aguda (LLA), tem sido palco de

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

larga investigação terapêutica. Existem contradições de alguns autores sobre sua incidência, prevalência, diagnóstico e até mesmo tratamento, porém quando se trata da gravidade todos chegam a um senso comum, quanto mais cedo for diagnosticada a doença, melhor será a chance de tratamento eficaz e consequentemente sua cura (LOPES, MENDES, 2000).

LOPES e MENDES (2000), ressaltam que a leucemia corresponde a aproximadamente a 30% dos casos de câncer da criança. Destes casos, cerca de oitenta e cincos por cento das crianças apresentam LLA (Leucemia Linfoide Aguda) e na população incidem em uma frequência de 1/25. 000 indivíduos/ano de 0 a 14 anos.

Segundo o Ministério da Saúde (2008) o câncer, hoje, é considerado um problema de saúde pública global, responsável por cerca de 13% de todas as causas de óbito no mundo. Estima-se que, em 2020, o número de casos novos anuais seja da ordem de 15 milhões. No Brasil, a mortalidade por câncer representa 13,7%, ficando atrás apenas das doenças do aparelho circulatório, cujo percentual chegou a 27,9%.

O câncer infanto-juvenil (abaixo de 19 anos) é considerado raro, quando comparado com os tumores do adulto, que correspondem entre 2% e 3% de todos os tumores malignos. No Brasil, que tem uma população jovem, a mortalidade por câncer em crianças e adolescentes com idade entre 1 e 19 anos correspondeu a 8% de todos os óbitos em 2005, colocando-se, assim, como a segunda causa de morte nessa faixa etária. Esse perfil de óbitos implica uma relação direta com a organização específica dos serviços de saúde e traz novos desafios para a atenção em oncologia e o Sistema Único de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).

Com base nos dados supracitados acima é notório a importância dos profissionais de enfermagem atuando na área da oncologia pediátrica. Devido a esse aumento no número de crianças com câncer, é fundamental termos profissionais especializados e capacitados para realizar esses cuidados, que são tão específicos e delicados.

A Enfermagem é uma arte e ciência que requer do enfermeiro uma compreensão e aplicação de conhecimento e técnicas específicas com vistas a possibilitar tudo àquilo que o paciente necessita para realizar-se como ser independente, total e completo (Vázquez, 2010). Nesse sentido, a atuação deste profissional na oncologia pediátrica demanda além do conhecimento técnico e científico, afetividade na oferta do cuidado à criança e à família visando à promoção da saúde, qualidade de vida, conforto e bem-estar dos mesmos. Para tanto, o enfermeiro deve

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

estar atento às singularidades e particularidades da criança e da família que se encontram sob seus cuidados, para assim, agir de maneira consciente, reflexiva e crítica no atendimento de suas necessidades.

O direito de brincar deve ser preservado mesmo quando está no hospital. O recurso lúdico, nesse contexto, não representa apenas um incentivo à diversão e ao entretenimento, mas uma alternativa educacional, quando favorece o desenvolvimento social, emocional e intelectual, e terapêutica, quando auxilia a diminuir o estresse, o medo e a ansiedade (Soares MRZ, 2001).

Um outro aspecto importante do brincar é favorecer a interação entre a criança e o adulto. Observa-se que, de forma geral, a pessoa com quem a criança brinca é a mesma a quem ela recorre quando se sente assustada e necessita de ajuda, estabelecendo um vínculo de confiança importante durante a hospitalização (Angelo M, 1985).

O brinquedo terapêutico é uma ferramenta fundamental aos profissionais da área da saúde que trabalham em unidades pediátricas, especialmente no preparo da criança para procedimentos invasivos, propiciando maior aceitação e cooperação.

Quando ela não é preparada emocionalmente para a hospitalização e para os procedimentos hospitalares, pode apresentar uma série de comportamentos em função do medo do desconhecido, comprometendo suas habilidades para lidar efetivamente com essa experiência (Maria EBS, 2003).

Nesse sentido, ressalta-se a imperiosidade de um gerenciamento flexível e criativo do cuidado com vistas a minimizar o sofrimento e dificuldades que permeiam o tratamento da criança com câncer. No estudo entende-se os diferentes olhares dos enfermeiros que cuidam de crianças oncológicas, frente aos diversos desafios que esses profissionais enfrentam, já que o tratamento muitas vezes não surtirá em efeitos positivos, tendo um prognóstico ruim e levando a criança a óbito (Hausmann M, 2009).

Dados de um estudo publicado na Revista Brasileira de Cancerologia, em 2012, informam que cânceres da criança e do adolescente são considerados importantes, embora possuam menores incidências quando comparados com neoplasias malignas dos adultos. O câncer infantil corresponde a 2% a 3% de todos os tumores no Brasil e, na América Latina, representa de 0,5% a 3% do total de todas as neoplasias malignas. Para o período de 2012 a 2013, as estimativas de incidência realizadas pelo INCA apontam a ocorrência de 11.530 casos novos de câncer em

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

crianças e adolescentes no país, em exceção dos tumores de pele não melanoma.

A este respeito o diagnóstico precoce do câncer conta com a ajuda da família, a qual deve procurar assistência médica sempre quando perceber qualquer alteração no corpo da criança. Isso tende a aumentar as chances de cura e a tornar o tratamento menos traumático para a mesma. Quando diagnosticada a doença, é preciso que a equipe de enfermagem tenha a consciência da importante presença e participação da família em todo o tratamento do infante.

Cabe ao enfermeiro promover um cuidado centrado na criança em situação de viver/morrer, porém deve-se estabelecer a comunicação entre os pais e/ou cuidadores, pois entendemos ser a família o componente essencial na promoção da saúde e no cuidado à criança, com assistência integral (biológica, psicológica, social, econômica, espiritual e cultural).

O enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença. Assim, desenvolve assistência integral ao paciente e familiar, por meio da escuta atenta com o objetivo de diminuir a ansiedade devido ao medo da doença e do futuro.

Diante do exposto, a justificativa para realização do presente estudo ancora-se na necessidade de termos profissionais capacitados e especializados que possam prestar uma assistência de enfermagem eficaz e com isso, amenizar o sofrimento das crianças com métodos não medicamentosos. O interesse deste estudo surgiu durante uma visita realizada no INCA (Instituto Nacional do Câncer), na qual fui como visitante, acompanhada de um profissional que trabalha no INCA, que realizou a apresentação de todos os setores da pediatria. Durante essa apresentação, tive a oportunidade de conhecer a gerente de enfermagem que explicou a rotina dos setores pediátricos, como funcionava a escala dos profissionais de enfermagem e a importância de profissionais especializados, já que se trata de um hospital de referência para o tratamento oncológico. Após essa visita pude perceber a necessidade de aprofundar meus conhecimentos na área de pesquisa à Saúde Integral da Criança, a fim de contribuir para a assistência prestada à criança. Tendo em vista a extrema importância de termos profissionais capacitados e especializados para realizar tal cuidado.

A relevância deste estudo está na possibilidade de contribuir para a melhoria da assistência prestada a crianças hospitalizadas que dependem do cuidado especializado da equipe de

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

enfermagem, como forma de minimizar as dores e proporcionar um conforto maior a esse infante, tendo como um de seus métodos o brinquedo terapêutico.

Assim sendo, a questão de pesquisa que norteia o presente estudo é: "Existe um número satisfatório de profissionais especializados para atender a grande demanda de crianças com câncer atualmente e que utilizam o brinquedo terapêutico como forma de aliviar a dor da criança através da distração?

Para tanto objetivamos, analisar, identificar e descrever a atuação do enfermeiro na assistência à criança com Leucemia Linfoide Aguda para minimizar os agravos ocasionados pelo tratamento adotado na LLA.

ESTADO DA ARTE

A Leucemia Linfoide Aguda (LLA)

A LLA foi uma das primeiras doenças malignas que tiveram investigações terapêuticas efetuadas em larga escala e tem orientado a investigação do câncer há mais de quatro décadas. Atualmente, dois terços ou mais das crianças com LLA podem ser curadas com os planos de tratamento modernos. Esse sucesso teve início com a descoberta de medicamentos antineoplásicos eficazes, ao final das décadas de 40 e 50, seguidas do uso de quimioterapia de associação e do tratamento da leucemia subclínica do sistema nervoso central (SNC), na década de 60. Na década de 70 os aprimoramentos no planejamento e na análise das investigações clínicas, levaram ao reconhecimento das características clínicas e laboratoriais que sugeriam mau prognóstico, estabelecendo o estágio para o tratamento dirigido de acordo com o risco (PUI, 1997).

A partir da década de 1980 ficaram estabelecidos que certos agentes antileucêmicos, assim como irradiação do crânio podia produzir sérias sequelas tardias, pois muitas leucemias decorriam de anormalidades cito genéticas não aleatórias com complicações terapêuticas. O advento da quimioterapia intensiva pôde diminuir em grande escala estes sinais adversos e certos casos de leucemia refratária passaram a ser curadas com transplantes de células germinativas hematopoiéticas halogênicas. O conjunto destas descobertas aliadas aos recentes avanços da medicina molecular, com a utilização das sondas genéticas para o reconhecimento de novas

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

categorias da doença e consequentemente o avanço do seu tratamento, tem contribuído para os altos índices de cura atuais (PUI, 1997).

Segundo dados obtidos junto ao Ser viço de Oncologia do Hospital Infantil Darcy Vargas de São Paulo, que fazem uso dos protocolos Americano e Brasileiro de quimioterapia para o tratamento não só de LLA e sim de outras neoplasias existentes, das 155 crianças admitidas com LLA nos últimos nove anos, 53 destas estão vivas e fora de tratamento quimioterápicos; 61 ainda estão em tratamento, 19 crianças sofreram recaídas e 35 foram a óbito (ANDRÉA, 2002).

A etiologia da LLA é controversa, embora sejam enfatizados/ como possíveis causas efeitos da radiação, fatores genéticos associados, imunológicos, exposição a drogas antioneoplásicas e algumas viroses. Parece que as leucemias da infância são as consequências de uma resposta imunológica anormal, rara, a uma infecção comum, talvez precedida de um evento mutacional iniciante in útero. Verifica-se que irmãos de crianças com LLA têm risco duas a quatro vezes maior de também apresentarem LLA, que crianças da população em geral, o risco aumenta nos gêmeos monozigóticos, especialmente durante os primeiros anos de vida (PU1, 1997; MATHIAS e col, 1999, CRISTOFANI, ODONE FILHO, 2000; LOPES, 2000).

As LLA são neoplasias precursoras hematopoiéticas que se caracterizam por um defeito severo na maturação das células na medula óssea, concorrendo para o acúmulo de células imaturas (blastos) no sangue periférico, levando a falha na produção de células hemáticas diferenciadas. É considerada uma doença clonal aguda causada pela proliferação desordenada de uma única célula progenitora com habilidade de ser expandir infinitamente (AYOUB e col, 2000, CROSTOFANI; ODONE FILHO, 2000).

Na LLA a clínica é bastante variável embora febre, palidez e desânimo sejam comuns e frequentes, os sintomas são geralmente associados aos órgãos envolvidos: sistema nervoso central, infiltração testicular, alargamento do mediastino e dor óssea, podendo variar no tempo de duração, oscilando de dias a semanas ou, raramente até meses. É rara a perda importante de peso, mas a falta de apetite é comum. O comprometimento leucêmico do periósteo que se caracteriza pela dor óssea, também é frequente. A hepatoesplenomegalia e as linfadenopatias também são descritas (PUI, 1997; MATHIAS e col, 1999, LOPES, 2000).

Como podemos observar os dados mencionados acima, a LLA é uma doença que apesar de ter sido bastante estudada ainda não conseguiram descobrir a sua cura quando a criança se encontra

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

em um estágio mais avançado. Porém com o avanço da medicina e o diagnóstico precoce conseguimos obter um excelente resultado quanto ao tratamento e sua cura. Também podemos observar que as crianças tratadas em hospitais de referência possuem uma probabilidade muito maior de se recuperar e ficar livre dessa doença.

O tratamento tem como objetivo induzir uma remissão clínica e hematológica, através da quimioterapia sistemática e profilática do sistema nervoso central e tratar as complicações da terapia e da doença. Duas terapias adicionais são necessárias após a obtenção da remissão: consolidação e manutenção, os protocolos mais modernos incluem, na fase de consolidação (pós indução), doses altas de quimioterapia, utilizando metotrexate endovenosa, sendo possível assim diminuir a dosagem ou abolir a radioterapia do Sistema Nervoso Central (PUI, 1997, MATHIAS e col, 1999; LOPES; MENDES, 2000; LOPES, 2000).

Assistência de enfermagem à criança com LLA

O cuidado à criança com câncer requer do enfermeiro o desenvolvimento de habilidades e competências gerenciais para que possa atender as complexas necessidades da criança e sua família. Para tanto, torna-se imperioso que o enfermeiro tenha consciência do seu importante papel na liderança da equipe de enfermagem e que esteja atento não somente as necessidades da criança e sua família, como também, as necessidades de sua própria equipe.

GOMES (2010) evidencia-se a necessidade de um gerenciamento do cuidado dinâmico à criança com câncer e que o mesmo seja realizado de acordo com as situações vivenciadas. Em vista disso, o enfermeiro deve utilizar capacidade de julgamento, decisão, reflexão, integração, intencionalidade, criatividade e utilização do conhecimento científico. O estudo ressalta a valorização das relações interpessoais buscando desfazer hierarquias e ainda a liderança como fundamental para o enfermeiro nas atividades assistenciais e gerenciais.

O enfermeiro líder é capaz de analisar criticamente a situação, identificar problemas, tomar decisões, planejar e implementar cuidados, alocar profissionais da equipe de enfermagem, motivar os profissionais da equipe na realização das atividades, definir a estrutura de trabalho de sua equipe e instituição, influenciar na administração, na educação, na pesquisa, no processo decisório, no aprimoramento e autonomia de seus colaboradores possibilitando assistência integral ao paciente (SOUZA LB, 2009). A liderança envolve compromisso, responsabilidade,

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz (Conselho Nacional de Educação, 2001). Desse modo, a liderança influencia positivamente os cuidados de enfermagem à criança com câncer e se apresenta como subsídio para uma gerência efetiva e eficaz.

As altas taxas de morbimortalidade por câncer, em nosso país, a crescente incorporação tecnológica nas ações de controle do câncer, as novas tendências profissionais, as mudanças sociais e governamentais, bem como as novas concepções do processo saúde doença estão exigindo a formação de profissionais com base de conhecimentos que lhes possibilitem organizar e implementar práticas qualificadas, ampliadas e integradas de cuidados à saúde da clientela alvo da oncologia (GUTIERREZ, 2004).

O processo de assistir e o cuidado ao paciente oncológico é uma área específica da enfermagem. A enfermagem é uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano. Cuidado é entendido como ir ao encontro, dar sentido à existência, buscar transpor a realidade do sofrimento e da dor, mediante formas criativas e efetivas e vislumbrando novos horizontes de cuidado. Desta maneira, o cuidar na enfermagem se traduz em uma dinâmica de troca e interação, alicerçada na confiança, respeito, ética e na experiência compartilhada de vida. Compete à equipe de enfermagem oncológica, além das atribuições de cunho técnico e assistencial, atividades de caráter educativo, relativas à prevenção, detecção precoce, cuidados e reabilitação, envolvendo equipe, paciente e familiares (STUMM et al., 2008).

Segundo os mesmos estudiosos, essas ações, uma vez concretizadas, contribuem na melhoria da qualidade de vida ou sobrevida dos pacientes oncológicos. A atuação do enfermeiro na reabilitação e tratamento do paciente com câncer é ampla e variada as suas intervenções, o planejamento é realizado considerando as especificidades vivenciadas de cada paciente, o processo de reabilitação tem como alvo o paciente e a família, requerendo que assistência seja prestada de forma holística (STUMM et al., 2008).

Desse modo, o cuidar está voltado para propiciar a melhoria da qualidade de vida da pessoa que, por vezes, necessita de uma abordagem diferenciada para descobrir quais as implicações e impacto social, emocional, físico e espiritual que a doença traz consigo e identificar as expectativas em relação à terapêutica instituída. Ao enfermeiro cabe otimizar este cuidado,

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

sendo um bom avaliador dos sintomas e suas intensidades, atuando preventivamente quanto às complicações indesejáveis, realizando um manejo adequado de lesões e limitações impostas pelo agravo da doença oncológica avançada (SOUZA; SANTO, 2007)

A experiência de cuidar do paciente mostra que é imprescindível a atuação conjunta da equipe de saúde de modo a desenvolver uma prática coerente, por meio de uma conduta cuidadosa e calma, o enfermeiro pode ajudar o paciente a diminuir a ansiedade diante do diagnóstico e durante o tratamento, já que os medos podem influenciar no tratamento e comprometer o processo de promoção da saúde. Assim, o paciente com câncer precisa de ajuda profissional e o enfermeiro como facilitador do processo educativo e terapêutico pode auxiliá-lo nesse sentido.

O Brinquedo Terapêutico como forma de aliviar a dor

As crianças com LLA necessitam de um ambiente calmo e tranquilo para minimizar o estresse relacionado ao processo da doença e do tratamento. Dor e desconforto devem ser sempre avaliados, quanto a sua localização, qualidade, frequência e duração e os fatores emocionais que possam estar contribuindo para o seu aparecimento. Além da administração dos analgésicos prescritos é fundamental proporcionar a criança atividades de recreação. A ansiedade relacionada com a mudança no estado da saúde pode ser aliviada permitindo que a crianças e os familiares expressem livremente as suas dúvidas e sentimentos (OLIVEIRA; FERNANDES, 1994, WONG, 1999; AYOUB, e col. 2000; FONTES; QUARTERONE, 2000).

Há um consenso na literatura sobre a importância do brinquedo/ brinquedo terapêutico para a criança hospitalizada, recomendando-se que ele faça parte da assistência de enfermagem à criança, auxiliando-a a enfrentar as dificuldades, a dor e o estresse gerado por essa experiência (POLACK, 2005).

Estudos demonstram os comportamentos que sugerem menor aceitação e adaptação ao procedimento diminuíram após a sessão de BT, enquanto outros comportamentos que sugerem maior aceitação e adaptação tornaram-se mais frequentes. As crianças passaram a colaborar durante o procedimento, mostrando-se mais dispostas a ajudar espontaneamente. Sorriam enquanto brincavam, deixando para trás o medo e a tensão (MARTINS, 2001).

Outro estudo também apresenta resultados positivos com o uso do BT, em que as crianças passaram a interagir melhor após o preparo para a punção venosa por meio do brinquedo. Outros

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

estudos também relatam melhora no comportamento das crianças e diminuição do estresse com o uso do brinquedo (MARIA EBS, 2003).

As autoras de algumas pesquisas constataram o grande valor desta estratégia em propiciar uma interação mais efetiva do adulto com a criança, tornando o ambiente e os procedimentos menos assustadores e favorecendo sua adaptação à unidade, como o relatado em relação à intensidade da dor sentida pelas crianças com problemas oncológicos durante o curativo. No referido estudo, foi constatado que quase todas passaram a referir escores menores após a sessão do BT (SAVINO, 2006).

Acredita-se que a diminuição da dor decorra do fato de que o brinquedo gera prazer e distrai, aliviando o estresse da criança e, consequentemente, a dor. Evidencia-se claramente nesse momento a função curativa do brincar, atuando como "válvula de escape" e reduzindo a ansiedade da criança (RIBEIRO, 2008).

A sensação de prazer ficou muito evidente durante a sessão de BT, quando as crianças se mostraram bastante interessadas em "brincar" e fazer curativo na boneca, sendo que a maioria delas queria continuar brincando, mesmo após o término da sessão. Vale ressaltar que brincar é uma atividade espontânea, livre de conflitos e tensões, na qual sempre há um elemento de prazer (VIÉGAZ, 2007).

METODOLOGIA

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica que busca uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. Ela constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisar a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes.

Para esse estudo foi realizada a abordagem qualitativa, na qual encontramos levantamentos de dados sobre motivações, compreensões e interpretações de determinados comportamentos, opiniões e expectativas dos profissionais de enfermagem que cuidam de crianças portadoras de LLA.

Conforme Triviños (2001), a pesquisa qualitativa pretende apenas “obter generalidades, ideias predominantes, tendências que aprecem mais definidas entre as pessoas que participaram do estudo”.

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

Estudo bibliográfico de caráter descritivo utilizando o método da revisão integrativa da literatura para coleta e análise dos dados. A revisão da literatura é um método de pesquisa que possibilita a síntese do estado do conhecimento de uma determinada temática, identificando lacunas existentes para sugestões de novos estudos e perspectivas da temática estudada.

Segundo Trentini e Mercedes (1999), geralmente é associada a uma revisão de literatura conduzida para facilitar a seleção e delimitação do tema, do propósito, ou o desenvolvimento de um marco teórico, e a escolha de métodos e técnicas na condução de qualquer pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual as buscas foram realizadas no período de maio a setembro de 2016, computadorizada e manual na biblioteca da UNIVERSO/SG na qual buscou-se fontes primárias e secundárias publicadas no lapso temporal de 1996 a 2016, e para o levantamento dos dados foi utilizada a busca nas bases de dados BDENF (Base de Dados de Enfermagem), SCIELO E LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Como estratégias de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Enfermagem, Leucemia, Cuidados, Criança, Câncer, Assistência, Capacitação. Os descritores foram combinados nas seguintes formas: Leucemia e Cuidados de Enfermagem; Assistência à Criança com Leucemia; Capacitação dos Profissionais de Enfermagem na Assistência à Criança com Câncer. Delineou-se como critérios de elegibilidade: estudos completos publicados com resumos disponíveis em inglês, português ou espanhol, nos últimos dez anos, apresentando a importância do cuidado especializado da equipe de enfermagem à criança portadora de Leucemia Linfoide Aguda como objeto de estudo. Considera-se o intervalo de tempo amplo e suficiente para captar artigos atualizados sobre a temática.

Almejando garantir adequada captação e organização dos dados foi elaborado um instrumento contendo as seguintes variáveis: identificação do estudo, categoria profissional dos autores, ano de publicação, características metodológicas, contextos e perspectivas do cuidado de enfermagem, principais resultados e contribuições para enfermagem. Os estudos serão analisados criticamente por meio de leitura na íntegra. Após análise, foi realizada uma síntese dos estudos selecionados sendo organizados em temas, observando as suas confluências e divergências gerando diversas categorias: a busca pelas definições conceituais sobre LLA na infância, aspectos fisiopatológicos, etiologia, sinais e sintomas, suas complicações, a importância do cuidado especializado da equipe de enfermagem à criança portadora de LLA e

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

a importância do brinquedo terapêutico como forma de alívio da dor.

Para tanto, foram observadas as seguintes etapas para realizar a seleção dos assuntos mais abordados nesse trabalho: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para essa pesquisa utilizamos os seguintes descritores: Leucemia e os cuidados de enfermagem, Câncer, Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem.

As questões que norteiam a busca dos artigos são: Qual é a produção científica brasileira acerca da assistência de enfermagem no cuidado à criança com Leucemia e acerca do uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem como forma de alívio da dor.

Os critérios de inclusão e exclusão de artigos/produções científicas foram: Inclusão: artigos com textos completos disponíveis online, pesquisas em hospitais universitários, pesquisas com enfermeiros que trabalham em hospitais oncológicos no setor de pediatria. Exclusão: editoriais, manuscritos.

RESULTADOS

Realizamos levantamento bibliográfico na Scielo, BDENF, LILACS, onde foram consultados artigos científicos em português e inglês publicados em periódicos indexados e em livros da área de pediatria e oncologia que depois de lidos, foram separados e analisados de forma a atender o assunto abordado.

Para melhor visualização dos dados coletados da presente pesquisa, inicialmente procurou-se apresentá-los em forma de figuras e tabelas para, desta forma, organizar e facilitar a interpretação dos resultados.

Quadro 1: Principais resultados.

Autor	**Ano**	**Revista/ Artigo**	**Título**
SILVA, Laise Ramos e Vilarinho,	2002	Artigo Científico da Scielo	Leucemia e os cuidados de

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

Bianca Letícia Coelho NASCIMENTO, Jéssica Ferreira do LEAL.			enfermagem: REVISÃO DE LITERATURA
Valdereis Batista de Souza.	2002	Revista de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro	Atuação do enfermeiro na assistência à criança com Leucemia Linfoblástica Aguda
Regina Aparecida Garcia de Lima, Carmem Gracinda Silvan Scochi, Ivone Kamada.	1996	Revista de Escola de Enfermagem da USP	Assistência à criança com câncer: alguns elementos para a análise do processo de trabalho
Alexandra de Souza, Luciane Favero.	2012	Cogitare Enfermagem	Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada
Thiago Privado da Silva, Joséte Luzia Leite, Nereida Lucia Palko dos Santos, Ítalo Rodolfo Silva.	2013	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria	Cuidados de enfermagem à criança com câncer: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
Luciana Pagano	1996	Revista Latino-	Reflexões sobre o

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

Castilho Françoso.		Americana de Enfermagem	preparo do enfermeiro na área de oncologia pediátrica
Daniela Paro, Juliana Paro, Daise L.M. Ferreira.	2005	Revista Arquivos de Ciência da Saúde	O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica
Barbara Soares Avanci, Fabiano Mizael Carolindo, Fernanda Garcia Bezerra Goés, Nina Paula Cruz Netto.	2009	Escola Ana Nery	Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem
Daniela Doulavince Amados, Isabelle Pimentel Gomes, Simone Elisabeth Duarte Coutinho.	2011	Artigo Científico da Scielo	Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Para análise dos dados também foi empregada a técnica de aná- lise de conteúdo, que, segundo Bardin (2000, p.28), “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Para selecionar as categorias do presente trabalho foram utilizados alguns critérios como: a ausência de mais artigos que fazem referência ‘’à importância da capacitação do enfermeiro no cuidado à criança com câncer’’, já que é um assunto de suma importância

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

para os profissionais que buscam trabalhar nessa área específica e quanto acadêmicos temos que sair da faculdade tendo uma visão geral de como lidar com cada situação. Então emergiram as seguintes categorias: Categoria 1: Capacitação do enfermeiro no cuidado à criança com LLA e Categoria 2: Suporte Emocional.

Categoria 1: **Capacitação do enfermeiro no cuidado à criança com LLA**

Gutierrez MGR, (2004) as altas taxas de morbimortalidade por câncer, em nosso país, a crescente incorporação tecnológica nas ações de controle do câncer, as novas tendências profissionais, as mudanças sociais e governamentais, bem como as novas concepções do processo saúde doença estão exigindo a formação de profissionais com base de conhecimentos que lhes possibilitem organizar e implementar práticas qualificadas, ampliadas e integradas de cuidados à saúde da clientela alvo da oncologia.

Os egressos dos cursos de graduação em Enfermagem enfrentam dificuldades relacionadas às novas demandas geradas pela estreita dependência com o mundo do trabalho. A oncologia é uma área muito específica, que não faz parte, na maioria das vezes, do currículo generalista para a formação do enfermeiro.

As constatações da necessidade de formar enfermeiros que respondam às necessidades da população e dos serviços de saúde não são recentes. Em 1987, durante o 1º Simpósio Brasileiro sobre Educação em Cancerologia, realizado em Brasília, formou-se a Comissão Nacional para o Ensino de Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem, na qual foi elaborado o documento “Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem”, objetivando capacitar o futuro enfermeiro para desempenhar ações específicas na área de Enfermagem e fornecer bases educacionais para o planejamento e a implantação de programa de controle e prevenção de neoplasias prevalentes (Ministério da Saúde, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, aponta a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso. Os princípios das Diretrizes Curriculares referentes ao ensino de Enfermagem pretendem a formação de um enfermeiro generalista, capaz de reconhecer os problemas/ situações de saúde doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e intervir neles. No entanto, como as Diretrizes preconizam a formação de um enfermeiro generalista, algumas instituições de ensino justificam

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

a exclusão (ou não inclusão) do conteúdo de oncologia por entenderem que este deve ser específico para o ensino em nível de pós-graduação, não demonstrando iniciativas de reelaboração pedagógica, nem contextualizando o perfil do egresso com as necessidades sociais e sanitárias, locais e regionais (Ferreira DLM, 2005).

Essas características sentenciam a manutenção de diagnósticos em fases tardias de desenvolvimento da neoplasia em crianças e adolescentes e contribuem para resultados insatisfatórios no tratamento do câncer nesse grupo. A maioria das ações relacionadas ao controle do câncer depende da formação de qualidade dos profissionais de saúde, para que sejam capazes de prevenir, diagnosticar, tratar, evoluir e saber notificar os casos de câncer. O alcance desse objetivo não é fácil e, por essa razão, há muito que se avançar nessa área.

As experiências profissionais e emocionais adquiridas pelo enfermeiro no convívio com a rotina as intercorrências e todo o contexto do câncer infantil impulsionam o desenvolvimento das habilidades requeridas por esse profissional.

O contexto da prática clínica e as responsabilidades na gestão de situações cotidianas se constituem numa oportunidade distinta e excepcional de prática. Os serviços hospitalares ou centros de saúde representam para quem aprende o contexto na qual se vivencia verdadeiramente as situações de aprendizagem que proporcionam a aplicação de saberes previamente adquirido. Vivenciar a realidade implica na construção da autonomia e do referencial profissional dos enfermeiros promovendo uma reflexão crítica sobre o saber e o fazer (Serra MN, 2008).

No entanto, a integração entre a teoria e a prática é uma das principais dificuldades no processo formativo, e a prática clínica permeada pela incerteza, instabilidade e por uma abordagem casuística das situações, muitas vezes não revela a conscientização dos papéis a serem desenvolvidos pelo enfermeiro e das competências requeridas para o seu desempenho. Essa situação implica num quase permanente conflito cognitivo gerador de sentimentos de ansiedade ou de impotência na atuação inicial do enfermeiro.

Peres (2006), a dicotomia presente entre teoria e prática pode ser afirmada sob a suposição de que o ensino de enfermagem não prepara suficientemente o enfermeiro para o seu exercício profissional e não atende às exigências atuais do mercado de trabalho. Nessa linha de pensamento, é conveniente alertar que a adequação da escola ao mercado de trabalho precisa

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

ser bem contextualizada, visto que esse mercado é, muitas vezes, caracterizado pela atenção privada e curativa centrada no hospital. Portanto, não é a prática assistencial tecnicista que se almeja dos enfermeiros cuidadores de crianças com câncer, tampouco a adequação instrumental ao mercado de trabalho do mundo capitalista. Defende-se uma formação que atenda ao perfil epidemiológico populacional. Portanto, nesta discussão, um olhar cuidadoso em relação à magnitude que vem tomando o câncer infantil.

O processo educativo que se objetiva tem caráter reflexivo, perpassa todos os níveis de atenção e supera o cuidado centrado na doença da criança. A reflexão constante do que fazer cotidiano do enfermeiro implica a presença curiosa dele frente a sua realidade, requer ação transformadora e busca constante em um processo infindável de invenção/reinvenção. Portanto, reclama reflexão crítica sobre seu ato de conhecer e de produzir o cuidado em oncologia pediátrica.

Categoria 2: Suporte Emocional

A segunda categoria escolhida foi de um tema pouco abordado também, no qual os profissionais de enfermagem usam o ‘’suporte emocional’’ como forma de aproximação com as crianças e seus familiares que estão a todo o momento presenciando diversos momentos de dores e aflições, estabelecendo uma confiança com a equipe e facilitando a interação entre eles.

De acordo com Lima et all (1999), a hospitalização da criança com câncer tem características diversas das demais em uma unidade de internação. Sendo que, as mais significativas são a possibilidade de um mau prognóstico, a cronicidade da doença, a duração e as reinternações frequentes, os traumas físicos e psíquicos, a terapêutica agressiva, a alteração da autoimagem, a alta mortalidade, somando-se ainda problemas de ordem familiar provocado pelo diagnóstico. Dessa forma, assistência de enfermagem ao paciente com leucemia é indispensável para sua recuperação. Mostrando dessa maneira que o cuidado de enfermagem a pacientes com leucemia ajuda no tratamento, fazendo com que o paciente se sinta mais motivado para continuar com o tratamento.

Brincar é importante para a criança, faz parte de seu desenvolvimento, e a equipe de saúde deve reconhecer essa necessidade, propiciar meios para sua realização e incorporar essa prática ao cuidado diário.

Para Lima et all (1996), o trabalho que a assistência de enfermagem prestada a crianças, geralmente, tem por base uma série de técnicas referentes à higiene, alimentação, coleta de

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

material para exames e administração de medicação. Contudo, na maioria das vezes estes cuidados atendem apenas aos aspectos do corpo biológico, não considerando esta criança como um ser em crescimento e desenvolvimento, com determinações familiares, culturais, ambientais e econômicas. Logo, essa assistência não determina o verdadeiro papel do enfermeiro, pois o profissional de saúde tem que tratar não somente o corpo mais o psicológico.

A enfermagem passou a desenvolver ações que auxiliavam no relacionamento da criança com a família, da criança com a equipe e da criança com a equipe e a família. As questões afetivas, emocionais, psicológicas e sociais foram trazidas para o hospital e passaram a ter significado, pois fazem parte do processo de desenvolvimento da criança. O objetivo da assistência passou a ser proporcionar uma melhor qualidade de vida, levando em consideração a integridade da criança, em toda sua especificidade.

Segundo Selli, (2003) o profissional de saúde, em especial, o enfermeiro, ao prestar assistência pode, pelo cultivo da sensibilidade, oferecer um relacionamento interpessoal mais afetivo minimizando a ausência da família. Sendo que, a qualidade dessa relação depende da competência do profissional e de sua habilidade em estabelecer relacionamentos interpessoais adequados no processo do cuidar.

Já Pontes et all (2007), mostram em seu trabalho que o tratamento da leucemia muitas vezes é algo cansativo e doloroso. Pois incluem muitas seções de quimioterapia e/ou radioterapia o que traz consigo efeitos que incomodam e fazem o paciente se sentir infeliz. O transplante de medula óssea (TMO), inicialmente utilizado como última medida terapêutica, hoje é considerado uma forma de terapia bem-sucedida para determinadas doenças habitualmente fatais, como a leucemia. O TMO é um processo complexo, longo e agressivo, portanto, não está isento de complicações que, por vezes, deixam lesões ou têm consequências fatais. Os pacientes vivenciam experiências muito dolorosas, tanto de ordem física quanto psicológica.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n. 295, no artigo 1º, afirma que: é competência do enfermeiro atuante na pediatria utilização da técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança e à família. Portanto, mais que uma alternativa de cuidado é um dever da enfermeira, que se estende à equipe por ela coordenada, a qual desenvolve atividades.

Segundo Hockenberry (2006), durante os primeiros anos de vida, as crianças são vulneráveis às

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

doenças e à hospitalização, que tem implicações por representarem mudança do estado habitual de saúde e da rotina familiar, além de as crianças possuírem número limitado de mecanismos para lidar com eventos geradores de estresse, tais como a perda do controle, resultante da restrição física, mudança da rotina e da dependência imposta, as lesões corporais e a dor, que decorre, principalmente, da realização de procedimentos.

Como forma de prevenir ou minimizar a separação familiar algumas estratégias são apresentadas. A primeira refere-se ao preconizado no Artigo 12 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que garante o direito do acompanhamento integral e ininterrupto por familiar ou responsável legal durante a hospitalização de menores. Outra estratégia é o cuidado centrado na família, que reconhece seu papel na vida da criança, podendo ser considerada parceira na realização dos cuidados, o que em alguns estudos é descrito como cuidado compartilhado.

O cuidado compartilhado é muito utilizado em unidades de internação hematológicas, pois muitos cuidados de enfermagem são realizados com as crianças hospitalizadas nesses setores, embora esses sejam imprescindíveis para a restauração da condição de saúde, desgastam tanto a criança quanto o familiar acompanhante, devido ao longo processo de (re) hospitalização que enfrentam; intervenções frequentes, muitas vezes dolorosas, além do sofrimento com a patologia de base, seus significados e estigmas.

Ribeiro (2001), quando os membros da equipe multiprofissional, em especial os da enfermagem, utilizam esta estratégia são capazes de perceber que os procedimentos são mais bem aceitos pela criança e pelo cuidador familiar, além de poder acarretar diminuição do estresse e da ansiedade, contribuir para a satisfação dos familiares e realização de um cuidado à traumático.

Para que a utilização do BT possa fazer parte da rotina diária de cuidados da equipe multiprofissional, em especial o de Enfermagem é necessário, além da capacitação e instrumentalização para seu uso, o incentivo diário e a demonstração por aqueles com maior habilidade. Também o cumprimento da legislação específica, como a Resolução do COFEN (11) e da Lei n.11.104/05, que preconiza a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n. 295, no artigo 1º, afirma que é competência do enfermeiro atuante na pediatria a utilização da técnica do brinquedo terapêutico

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

durante a realização do cuidado à criança e à família. Portanto, mais que uma alternativa de cuidado é um dever da enfermeira, que se estende à equipe por ela coordenada, a qual desenvolve atividades profissionais em alas de internação pediátricas.

Ao final do estudo, percebeu-se que a cada novo cuidado, desde os mais simples aos mais complexos, o BT se fazia presente. E, os participantes, anteriormente inseguros devido à falta de conhecimento teórico/prático, passaram a utilizar o BT durante os cuidados, e a acreditar na viabilidade e nos benefícios do cuidado associado ao BT. Esses entenderam esta prática não como mais uma atividade a ser realizada, mas como algo que facilitará sua realização, além de proporcionar maior alegria, segurança e aceitação pela criança.

CONCLUSÃO

O estudo revela que o cuidado especializado de enfermagem à criança com leucemia linfoide aguda é uma ação social complexa permeada por incertezas e por uma relação dialógica vida e morte, ordem e desordem. Trata-se de um cuidado especializado onde o conhecimento técnico e científico e o apoio psicológico para controle das emoções e possivelmente para o alívio do sofrimento revelam-se como necessários aos enfermeiros e sua equipe para uma prática humanizada e qualificada. O conhecimento disponível na literatura acerca do cuidado especializado de enfermagem à criança com leucemia linfoide aguda revela que essa temática é pouco estudada e merece uma atenção especial de todos os profissionais de enfermagem para contribuir na a ampliação do conhecimento na área da oncologia pediátrica. A abordagem qualitativa foi a mais utilizada nos estudos revelando o interesse dos pesquisadores em realizar análises compreensivas acerca da vivência e experiência do enfermeiro no cuidado a esta clientela.

O gerenciamento do cuidado de enfermagem se apresentou como prática necessária para o planejamento, organização, supervisão e implementação dos cuidados de enfermagem. No aspecto gerencial o exercício da liderança oferece subsídios para o enfermeiro gerenciar a equipe motivando seus liderados a realizarem suas atividades de forma flexível e criativa, a fim de minimizar os problemas enfrentados pelos pacientes diariamente. O enfermeiro revelou-se como profissional vital na oncologia pediátrica e sua atuação não deve se dar de forma isolada, mas em consonância com o trabalho dos demais profissionais da equipe e principalmente deve contar

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

com o apoio familiar de cada criança.

Foi possível identificar dificuldades dos profissionais em avaliar a intensidade da dor em crianças. Entretanto observou-se que o tratamento medicamentoso junto ao brinquedo terapêutico foi a estratégia mais utilizada para o alívio da dor da criança com câncer, pois através dessa forma lúdica conseguimos minimizar ao máximo os efeitos negativos dos medicamentos, tornando o tratamento menos cansativo, desgastante e primordial para estabelecer o vínculo da criança com a equipe.

A promoção da qualidade de vida à criança em cuidados paliativos revelou-se como desafio para o enfermeiro e sua equipe. O apoio à família e a sua inserção nos planos de cuidado também se apresentam como desafio às competências do enfermeiro. Enfatiza-se a necessidade de profissionais especializados para implementar nos setores pediátricos o brinquedo terapêutico como forma de alívio da dor e como estratégia para aproximação dessas crianças com os enfermeiros e toda sua equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGREN, C. Cuidado centrado na família da criança durante a doença e a hospitalização. In: HOCKENBERRY M.J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN M.L.; editores. WONG fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

ANDRÉA, M.L.M. Estatística do Serviço de Oncologia do Hospital Infantil Darcy Vargas, São Paulo: 2002.

ANGELO, M. Brinquedo: um caminho para a compreensão da criança hospitalizada. Rev Esc Enferm USP. 1985;19(3):213-23.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000. (Obra original publicada em 1977).

BRASIL, Ministério da Saúde. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Câncer da criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2008.

BUENO, P.C., NEVES E.T.; RIGON, A.G. O manejo da dor em crianças com câncer: contribuições para a enfermagem. Cogitare Enferm. 2011;16(2):226-31.

CRISTOFONI, L.M.; ODONDE FILHO, V. Leucemia linfocítica aguda da infância. In: GRISI,

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

S., ESCOBAR, E.M.A Prática pediátrica. São Paulo: Atheneu, 2000. p.749-52.

DUARTE M.L.C; ZANINI, L.N., NEDEL, M.N.B. O cotidiano de pais de crianças com câncer e hospitalizadas. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(3):111-8.

FONTES, A.L.C.; QUARTERONE, F.G.B. O papel da enfermagem especializada na equipe multidisciplinar do tratamento da criança com câncer. In: CAMARGO, B.; LOPES, L.F. Pediatria oncológica. São Paulo: LEMAR, 2000. p. 239-49.

HAUSMANN M, PEDUZZI, M. A articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto & Contexto Enferm. 2009;18(2):258-65.

MARIA, E.B.S.; GUIMARÃES, R.N.; RIBEIRO, C.A. O significado da medicação intratecal para a criança pré-escolar: expresso em sua brincadeira. Rev Paul Enferm. 2003;22(3)268-76.

MARTINS, MR; RIBEIRO, C.A., BORBA, R.I.H., SILVA, C.V. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. Rev Latino Am Enferm. 2001;9(2):76-85.

MELLO, C.O.; GOULART, C.M.T.; EW. R.A.; MOREIRA, A.M., SPERB, T.M. Brincar no hospitalar: assunto para discutir e praticar. Psicol Teor Pesqui. 1999;15(1):65-74.

MONTEIRO, A.C.M.; RODRIGUES, B.M.R.D.; PACHECO S.T.A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. Esc Anna Nery Rev Enf. 2012;16(4):741-6.

PEDRO, E.M.R.; FUNGHETTO S.S. Especialidade do ser profissional de enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer. Esc Anna Nery Rev Enf. 2012;16(3):493-9.

POLACK, P.G., BUCKHOM, E., DAMIÃO, C. O brinquedo terapêutico e seu uso pela enfermagem pediátrica na assistência hospitalar: um encontro com a literatura. Cadernos: Centro Universitário São Camilo. 2005;11(2):19-27.

RIBEIRO, C.A., ALMEIDA, F.A.; BORBA, R.I.H. A criança e o brinquedo no hospital. In: Almeida FA, Sabatés AL, organizadoras. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole; 2008. cap.8, p. 65-77.

_____. Brinquedo no hospital: preparando a criança para a cirurgia cardíaca. In: Viégas D, organizador. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. São Paulo: Wark; 2007. cap. 21, p.133-40.

SOARES, M.R.Z.; ZAMBERLAN, M.A.T. A inclusão do brincar na hospitalização infantil.

Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo – Vol. 1 – Nº 2 – 2016 – ISSN 2179-1589

Estud Psicol (Campinas). 2001;18(2):64-9.

SOL, A.G., VÁZQUEZ, R.F. Influencia de la gestión del cuidado em la calidad de la atención de salud. Rev Cuba Enferm [Internet]. 2010;26(2):14-26.